

A REMONTAGEM DE UMA NAÇÃO? MIGRAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, DÉCADA DE 2000

*Mario Marcos Sampaio Rodarte**

*Joseane de Souza Fernandes***

*Ricardo Ojima****

INTRODUÇÃO

Por todo o século XX, o processo de crescimento brasileiro deu-se pelo binômio da urbanização e da industrialização. Esse processo mudou radicalmente o perfil da nação que, de rural e agroexportadora, passou a se identificar com um elevado nível de urbanização e significativa industrialização, embora também tenha sofrido acentuado aumento das desigualdades regionais. Um dos mais importantes elementos constitutivos desse processo de urbanização e industrialização foi o movimento migratório conhecido como êxodo rural, ou seja, o afluxo para as grandes cidades (principalmente para São Paulo e seu entorno) de levadas de migrantes das áreas rurais e pouco desenvolvidas. Esse processo esgotou-se, ao menos parcialmente, a partir de 1980, em decorrência da desaceleração econômica, que durou duas décadas.

Dados mais recentes de pesquisas sobre mercado de trabalho sinalizam, porém, duas novas tendências e mudanças estruturais da economia brasileira que são investigadas neste artigo. A primeira é o crescimento expressivo da demanda de trabalho, com a consequente redução das taxas de desemprego. Essa demanda tem um aumento não só quantitativo, como qualitativo, uma vez que se percebe um crescimento mais acentuado da geração de postos de trabalho formais e recuperação – ainda que parcial – do rendimento do trabalho.

A segunda mudança da economia brasileira é mais estrutural e lenta e envolve a desconcentração do crescimento do emprego formal, uma vez que o ritmo mais acelerado do emprego vem ocorrendo, sobretudo, nos municípios com cidades de pequeno e médio

* Doutor em Demografia e mestre em Economia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professor da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE/UFMG), pesquisador do Cedeplar/UFMG e coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PEDRMBH), pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). mrodarte@cedeplar.ufmg.br

** Doutora e mestre em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora do Unicentro Newton Paiva, pesquisadora em Ciência e Tecnologia, Fundação João Pinheiro (FJP). joseane.souza@fjp.mg.gov.br

***Doutor em Demografia pelo Núcleo de Estudos de População da Universidade de Campinas (Nepo), Universidade de Campinas (Unicamp), mestre em Sociologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp; gestor de Ensino e Pesquisa da Fundação João Pinheiro (FJP/MG) e pesquisador colaborador do Departamento de Demografia (DD/IFCH/Unicamp). ricardo.ojima@fjp.mg.gov.br

porte, pelos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Isso não quer dizer, exatamente, a transferência do emprego formal das grandes cidades brasileiras para as menores, já que o crescimento do assalariamento formal nessas cidades, muitas delas capitais, tem sido também intenso e muito superior ao crescimento da própria força de trabalho ao longo do mesmo período.

O presente trabalho propõe-se investigar esse duplo movimento que tem caracterizado a primeira década do século XXI, procurando ressaltar, nesse contexto, as mudanças quantitativas e qualitativas da migração para as grandes regiões metropolitanas brasileiras. Esta investigação é feita mediante análise dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de metodologia desenvolvida pelas instituições Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), em seis importantes áreas metropolitanas brasileiras (São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Distrito Federal), entre 1998 e 2007. Além da abrangência espacial, o uso desta pesquisa justifica-se por dois motivos: o ineditismo de trabalhar esses dados de migração; e a forma mais acurada da metodologia desta pesquisa para aferir a heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro.

A REMONTAGEM DE UMA NAÇÃO?

Não se responde uma pergunta sem que ela tenha sido formulada antes. A interrogação acima pode se complementada por outra. Depois de duas décadas de baixo crescimento econômico, subsequentes a um longo período de virtuoso e acelerado progresso, estaria o Brasil retomando o crescimento estruturado sobre uma nova lógica de organização econômica? O texto a seguir busca pontuar alguns aspectos mais importantes dessa inflexão, ainda em curso, no processo de desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Industrialização e urbanização do Brasil entre as décadas de 1930 e 1970

O processo de industrialização brasileiro despontou nos anos 1930, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, e intensificou-se a partir da segunda metade dos anos 1950, durante o governo Juscelino Kubitschek. Como características gerais desse processo, pode-se mencionar a concentração de investimentos produtivos na região Sudeste, notadamente no eixo São Paulo-Rio de Janeiro-Minas Gerais.

Ao processo de industrialização estão relacionados outros processos demográficos, igualmente relevantes. No caso brasileiro, assim que teve início o processo de industrialização, observou-se redução lenta, porém contínua, dos níveis de mortalidade, em praticamente todas as regiões do país. Mais tarde, já em meados dos anos 1960, os efeitos da industrialização – e de outros processos dela decorrentes – fizeram-se sentir nos níveis de fecundidade, que diminuíram ininterrupta e rapidamente, em praticamente todas as regiões do país, a partir daquela data.

O processo de industrialização também foi causa e, em certa medida, consequência do recrudescimento e redefinição dos movimentos migratórios, uma vez que “[...] a maioria das decisões que afetam de modo desigual regiões ou setores produtivos influem no volume, destino e velocidade dos deslocamentos da população” (BALÁN, 1980, p. 852). Entre 1940 e 1960, as migrações internas caracterizaram-se pelos volumosos fluxos interestaduais, principalmente por aqueles originários do Nordeste com destino ao Sudeste (especialmente para São Paulo) e também pelos movimentos intraestaduais das áreas menos para as mais desenvolvidas dos estados.

Aquele período, no qual as grandes cidades destacavam-se como destinos prioritários das migrações interestaduais e também das migrações intraestaduais, foi marcado pelo que se denominou “metropolização da população”¹, dado que as taxas de crescimento das regiões metropolitanas apresentavam-se superiores àquelas verificadas nos respectivos estados, e a taxa média anual de crescimento populacional dos grandes centros urbanos apresentava-se significativamente superior às taxas de crescimento das cidades periféricas².

A partir dos anos 1960, inicia-se uma nova fase das migrações internas no Brasil. Por um lado, os movimentos rurais-urbanos, inclusive aqueles intramunicipais, intensificaram-se. Segundo Brito (2006, p. 223), “[...] somente entre 1960 e o final dos anos 1980, estima-se que saíram do campo em direção às cidades quase 43 milhões de pessoas, incluindo o efeito indireto da migração”. Como resultado de tão intensa migração rural-urbana, o Censo de 1970 detectou, pela primeira vez, uma população urbana superior à população rural, tendo se elevado o grau de urbanização brasileiro, que passou de 31,2%, em 1940 para 55,9%, em 1970, chamando atenção a velocidade com que esse processo teve lugar na sociedade brasileira. Para Brito (2006, p. 223), “[...] apenas na segunda metade do século XX, a população urbana passou de 19 milhões para 138 milhões, multiplicando-se 7,3 vezes, com uma taxa média anual de crescimento de 4,1%”.

Consoante Brito e Souza (2005), com a intensificação da industrialização as cidades brasileiras – notadamente as grandes e médias pertencentes a áreas metropolitanas – foram reforçando seu papel enquanto locais de residência e enquanto lócus da atividade econômica, difundindo novos padrões de produção, consumo e modos de vida. Nesse contexto, é facilmente compreensível a permanência das grandes cidades como destino prioritário para a grande maioria dos migrantes internos.

Em 1970, contabilizava-se uma população de cerca de 93 milhões de habitantes para o país e aproximadamente um terço desse total tinha

¹ As primeiras – e principais – regiões metropolitanas brasileiras foram criadas nos anos 1970. Segundo Azevedo e Mares Guia (2003, p. 210 apud SOUZA, 2008, p. 68), naquele período, “[...] as Regiões Metropolitanas contavam com uma estrutura institucional e a disponibilidade de recursos financeiros, que permitiram a implementação de vários projetos, especialmente na área de saneamento básico, transporte e tráfego urbano”, buscando-se a implementação de serviços e equipamentos urbanos que atendessem tanto à população residente no grande centro (núcleo) quanto àquela residente nos demais municípios pertencentes à região metropolitana (periferia).

² Neste aspecto, a busca de explicitação da tese de que as características do crescimento urbano brasileiro (e latino-americano) decorrem do processo de desenvolvimento das relações capitalistas (SINGER, 1973) torna-se uma característica marcante e demonstra, por um lado, as relações entre as características particulares da metropolização e a reprodução do capital na economia brasileira e, por outro, identifica uma dinâmica que gera e reproduz as desigualdades sociais das metrópoles (RIBEIRO; LAGO, 1994).

como residência municípios pertencentes às aglomerações metropolitanas. Considerando-se somente a população urbana, essa proporção chega a quase 50%. Levando em conta que foi somente na década de 60 que a população urbana superou a rural, pode-se afirmar que a transformação urbana no Brasil foi tão acelerada que fez coincidir, no tempo, a urbanização e a metropolização (BRITO; SOUZA, 2005, p. 50).

Por outro lado, pode-se dizer que as migrações do tipo urbana-urbana, principalmente intra-metropolitanas, tornavam-se cada vez mais relevantes. O Censo de 1970 revelou, também pela primeira vez, uma inversão do crescimento populacional nas principais áreas metropolitanas do país. Naquelas regiões, as cidades periféricas passaram a crescer aceleradamente, superando o ritmo de crescimento dos municípios-sede.

Duas décadas de crise no final do século

Na década de 1980, o modelo de industrialização pelo processo de substituição de importações (responsável pelo contínuo e elevado crescimento econômico do Brasil por cinco décadas) atingiu seu limite. Assim, a interrupção da dinâmica de crescimento vultoso de postos de trabalho nos grandes centros causada pela crise econômica agravou um problema visto como marginal, o crescimento do desemprego nas grandes cidades, diminuindo também a atratividade desses lugares para a migração. Na verdade, no final dos anos 1970 já era possível identificar uma desconcentração da atividade econômica em alguns estados brasileiros com reflexos, em maior ou menor intensidade, nos fluxos migratórios.

A partir dos anos 1980, as migrações rurais-urbanas tornaram-se inexpressivas, em função do esvaziamento populacional do campo, verificado nas décadas anteriores; a migração urbana-urbana passou, então, a ser predominante; as migrações de retorno (principalmente em direção ao Nordeste do país), que puderam ser captadas pelos quesitos sobre migrações internas no Censo de 1980, revelaram-se significativas; as áreas metropolitanas, apesar de continuarem com crescimento populacional acima da média estadual, apresentaram arrefecimento em seu ritmo; não obstante o abrandamento verificado também entre os municípios periféricos das áreas metropolitanas, a periferização continuou seguindo seu curso.

Os resultados do Censo de 2000 confirmaram o que em 1991 já se desenhava, ou seja, a manutenção do processo de desaceleração do ritmo de crescimento das antigas metrópoles brasileiras, especialmente São Paulo (com uma taxa de 1,70% a.a.), Rio de Janeiro (1,54% a.a.) e Porto Alegre (1,70% a.a.), que apresentaram taxas menores que a verificada para o conjunto da população urbana do país (2,44% a.a.) e para o conjunto das áreas metropolitanas (2,00% a.a.). No Brasil, as nove regiões metropolitanas mantiveram, nos anos 1990, o mesmo ritmo de crescimento dos anos 1980, inferior ao conjunto da população urbana do país. O processo de desaceleração metropolitano é explicitado pela perda na participação relativa dessas metrópoles no total da população urbana do país: em 1970 a população das nove regiões

metropolitanas correspondia a 45,56% da população urbana brasileira, passando para 37,03% em 2000 (BAENINGER, 2004).

Crescimento e interiorização do mercado de trabalho no novo século

Um dos aspectos mais importantes que marcam o mercado de trabalho na década de 2000 é o acentuado crescimento da formalização, contrariando muitos prognósticos pessimistas sobre sua performance no final do século XX. Em dez anos, o crescimento do emprego formal foi estimado em mais de 60%. Confrontando os dados da Tabela 1 com os da Tabela 2, constata-se que o ritmo de crescimento dos postos de trabalho foi de 4,9% a.a. (acelerando-se depois de 2003), ao passo que o crescimento da População em Idade Ativa (PIA) foi expressivamente menor, de 2,0% a. a. (desacelerando-se no período mais recente).

Tabela 1 Número de assalariados no setor formal (1), por ano, segundo tamanho das cidades Brasil – 1999/2003/2006-2009									
Localidades	Ano						Taxa de crescimento anual (em % a. a.)		
	1999	2003	2006	2007	2008	2009 (4)	2003- 1999	2009- 2003	2009- 1999
Regiões metropolitanas (2)	11.361.673	12.515.509	14.516.990	15.607.247	16.362.923	16.826.502	2,4	5,1	4,0
Capitais	8.443.526	8.932.854	10.301.435	11.107.582	11.632.331	11.982.659	1,4	5,0	3,6
Demais municípios	2.918.147	3.582.655	4.215.555	4.499.665	4.730.592	4.843.843	5,3	5,2	5,2
Demais áreas	13.631.379	17.029.418	20.638.259	22.000.183	23.078.643	23.610.174	5,7	5,6	5,6
Tamanho das cidades (3)									
Menos de 75.000 hab.	5.897.996	7.769.173	9.339.184	9.947.975	10.303.494	10.525.585	7,1	5,2	6,0
75.000 a 199.999 hab.	3.588.984	4.550.316	5.518.816	5.900.577	6.192.108	6.364.806	6,1	5,8	5,9
200.000 a 499.999 hab.	3.466.523	4.137.880	4.992.174	5.352.666	5.658.818	5.821.177	4,5	5,9	5,3
500.000 ou mais hab.	12.039.549	13.087.558	15.305.075	16.406.212	17.287.146	17.725.108	2,1	5,2	3,9
Total	24.993.052	29.544.927	35.155.249	37.607.430	39.441.566	40.436.676	4,3	5,4	4,9

Fonte: MTE-RAIS.

(1) Com vínculo ativo em 31/12 de cada ano.

(2) Contempla os municípios atuais das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém.

(3) Classificação, em número de habitantes na área urbana dos municípios, segundo a Contagem da População de 2007 (IBGE).

(4) Valores estimados – MTE-Caged.

Um crescimento das oportunidades de trabalho muito além do crescimento da PIA, tal como observado aqui, implica, necessariamente, a redução da inatividade involuntária, e/ou redução do desemprego, e/ou redução do componente informal do mercado de trabalho. Uma pesquisa mais aprofundada deverá ser feita para analisar os impactos desse aumento sobre o mercado de trabalho³.

³ Numa análise preliminar com dados da Pesquisa Domiciliar por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, entre 2004 e 2008, apontou-se que o crescimento dos empregos formais reduziu a informalidade ao aumentar a proporção de empregos formais no total de ocupados (de 37,1% para 42,7%). Nessa análise, realizada mediante processamento dos microdados da PNAD, observou-se redução do desemprego aberto – com tempo de procura de sete dias – (de 8,9% para 7,1%). Contudo, a proporção da PIA inativa manteve-se inalterada, uma vez que a taxa de participação manteve-se em 62,0%, ao longo do período.

Tabela 2
População em Idade Ativa (PIA) , por ano, segundo tamanho das cidades
Brasil – 1999/2003/2009

Localidades	Ano			Taxa de crescimento anual (em % a. a.)		
	1999	2003	2009	2003-1999	2009-2003	2009-1999
Regiões metropolitanas (1)	39.811.729	43.499.215	48.129.488	2,2	1,7	1,9
Capitais	22.944.165	24.780.347	26.862.776	1,9	1,4	1,6
Demais municípios	16.867.564	18.718.868	21.266.712	2,6	2,1	2,3
Demais áreas	90.669.356	99.036.843	110.702.967	2,2	1,9	2,0
Tamanho das cidades (2)						
Menos de 75.000 hab.	57.168.578	62.002.828	68.664.050	2,1	1,7	1,8
75.000 a 199.999 hab.	20.258.690	22.673.758	25.816.575	2,9	2,2	2,5
200.000 a 499.999 hab.	16.421.297	18.147.041	20.590.611	2,5	2,1	2,3
500.000 ou mais hab.	36.632.520	39.712.431	43.761.219	2,0	1,6	1,8
Total	130.481.085	142.536.058	158.832.455	2,2	1,8	2,0

Fonte: Estimativas municipais do intercensitárias elaboradas pelo MS/SE/Datasus e do Projeto UNFPA/IBGE.

(1) Contempla os municípios atuais das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém.

(2) Classificação, em número de habitantes na área urbana dos municípios, segundo a Contagem da População de 2007 (IBGE).

Ao desdobrar os dados para os municípios, classificando-os por pertencentes ou não das nove principais regiões metropolitanas e pelo tamanho da área urbana, constata-se que o crescimento do emprego formal foi mais intenso nos municípios não metropolitanos, nas pequenas e médias cidades, e não nos grandes polos com população de meio milhão ou mais de pessoas. Esse transbordamento do emprego formal dos grandes centros para os menores constitui um segundo aspecto muito importante a diferenciar a década de 2000 do que tinha sido observado até então, ao longo do processo de industrialização brasileira que se acentuou no século XX a partir de 1930, e que foi caracterizada pela concentração das oportunidades de trabalho nos grandes centros, sobretudo no de São Paulo.

Indicador do tamanho do mercado interno, que tem sido apontado como um dos principais pilares da economia brasileira, a massa de salários cresceu não apenas em decorrência do aumento de vagas, mas também pela majoração (ainda que módica) dos rendimentos, entre 1999 e 2008. Por ter crescido mais nas pequenas e médias cidades, a evolução do emprego formal foi responsável pelo aumento da massa de rendimentos em ritmo mais acelerado que nos grandes centros, em quase uma década (Gráfico 1)⁴. Com isso, a massa de rendimentos recentes passou a ficar cada vez menos concentrada nos grandes centros, que passaram a possuir 55,80% do total em 2008, quase cinco pontos percentuais a menos que em 1999 (60,7%). Tal fator pode fazer com que os efeitos positivos do crescimento da demanda agregada repercuta ainda mais fora dos grandes centros.

⁴ Além disso, nos municípios com menos de 75 mil habitantes, a elevação da massa de rendimentos contou com a contribuição de aumentos salariais mais expressivos que em outros lugares.

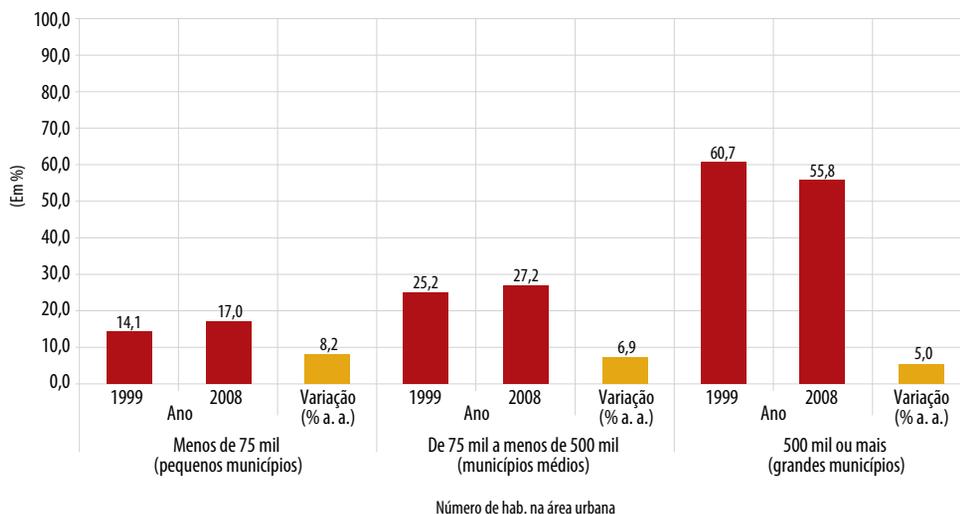


Gráfico 1
Distribuição da massa salarial contratual no setor formal (1), por ano, e taxas de crescimento, segundo tamanho dos municípios – Brasil – 1999/2008

Fonte: MTE-RAIS.

(1) Com vínculo ativo em 31/12 de cada ano.

Em síntese, a conformação espacial do emprego formal nos anos 2000 provavelmente teve o efeito de estimular ainda mais a redefinição dos fluxos migratórios engendrada pelo baixo crescimento econômico dos anos 1980 e 1990. Saber em que medida as imigrações têm contribuído para o mercado de trabalho das regiões metropolitanas é o que será tratado na seqüência, após as notas metodológicas.

NOTAS METODOLÓGICAS

A PED vem sendo realizada, ininterruptamente, desde dezembro de 1995 na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Tem como principal objetivo produzir informações que permitam analisar o mercado de trabalho de importantes regiões metropolitanas do país, entre elas São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Recife, além do Distrito Federal. Mais recentemente, em dezembro de 2008, a PED passou também a levantar os dados da Grande Fortaleza. Como é aplicado o mesmo questionário em todas as localidades onde é realizada a pesquisa, seus resultados permitem comparações regionais em um determinado período, assim como a observação do comportamento desses mercados de trabalho ao longo do tempo, dado seu caráter contínuo.

Desde que o questionário da PED foi idealizado, em meados da década de 1980, são captadas cinco informações que permitem, com certa limitação, identificar e separar os migrantes e, portanto, avaliar seu papel e posição no mercado de trabalho das regiões metropolitanas. As informações são as seguintes:

1. estado onde nasceu;
2. último local de residência anterior à região metropolitana, podendo-se identificar se o indivíduo sempre morou em municípios a ela pertencentes; se o indivíduo residia em outro município do próprio estado, com exceção daqueles pertencentes à região metropolitana; se o indivíduo residia em outro estado da federação ou em outro país. Tal informação possibilita captar os imigrantes intraestaduais, interestaduais e estrangeiros residentes e sobreviventes à mortalidade e à remigração na região metropolitana, no momento da pesquisa. Esse quesito permite considerar-se não migrante todo indivíduo que declarou ter sempre residido em um município pertencente à região, ainda que tenha realizado movimentos migratórios intrametropolitanos, impossíveis de serem captados pela pesquisa. Esta é, inclusive, uma de suas limitações, dado que, nas principais metrópoles brasileiras, as migrações internas a elas apresentam-se não apenas volumosas como crescentes, impulsionadas pelos mecanismos de seletividade migratória, pela desconcentração do mercado de trabalho e pelo aperfeiçoamento dos sistemas de transporte e comunicação;
3. último município de residência anterior. Este quesito foi incluído apenas na PED das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador a partir de 2003 e respondido apenas por aqueles que declararam, no quesito 2, residência anterior em município do próprio estado, externo às respectivas metrópoles. Se, por um lado, a introdução deste quesito preenche a lacuna relativa à origem dos fluxos migratórios intraestaduais, por outro lado, infelizmente, continua impossibilitada a estimativa da migração intrametropolitana;
4. último estado de residência anterior à região metropolitana. Neste quesito, tem-se a informação da unidade da Federação (UF) de residência anterior, que pode ou não coincidir com a UF de nascimento.

Por exemplo, caso o indivíduo tenha declarado, no quesito 2, ter residido em Minas Gerais, em município não pertencente à RMBH, detecta-se a migração intraestadual, que pode ser tanto de um natural de Minas Gerais quanto de um migrante interestadual que, antes de residir na RMBH, morou no interior do estado (Figura 1).



Figura 1
Primeiro exemplo de fluxo migratório

Se a informação do movimento intraestadual for cruzada com aquela referente à UF de nascimento, identificam-se, no máximo, duas etapas migratórias desse indivíduo. As etapas intermediárias (no caso, a de São Paulo, mas que podem ser inúmeras) são desconhecidas. Por meio desse mesmo cruzamento é possível captar também a migração de retorno dos naturais da UF que, tendo residido anteriormente em outro estado, retornaram para algum município da região metropolitana da UF de nascimento e lá permaneceram até a data de referência da pesquisa (Figura 2). Deve-se ressaltar que o município de residência atual (aquele em que o indivíduo residia no momento de realização da pesquisa) pode

ou não coincidir com o município de nascimento ou com o município de residência na UF antes da emigração. Além disso, deve-se lembrar que todos os resultados referem-se a um determinado período, englobando apenas os sobreviventes tanto à mortalidade quanto à remigração, até a data da pesquisa;



Figura 2
Segundo exemplo de fluxo migratório

5. tempo ininterrupto de residência na região metropolitana. Torna possível alocar temporalmente os movimentos migratórios. A questão central relativa a este quesito é que os processos de inserção e adaptação dos migrantes no mercado de trabalho da sociedade receptora estão sujeitos às condições sociais e econômicas do momento em que se deu o movimento, além, obviamente, de uma série de atributos pessoais dos indivíduos.

Sabe-se que o processo de inserção e adaptação dos migrantes no mercado de trabalho tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, os quais buscam melhor compreender a relação existente entre a mobilidade espacial e social. Em outras palavras, pretendem verificar se a mobilidade espacial proporciona, de fato, uma melhor inserção do indivíduo no mercado de trabalho ou se ela constitui, na realidade, uma importante estratégia de sobrevivência para um grande número de famílias e indivíduos. Felizmente, a PED possibilita a realização, ainda que parcial, de um estudo dessa natureza. Embora não existam informações das atividades exercidas pelos migrantes na sociedade de origem, é possível cotejar as diferentes inserções de imigrantes e não imigrantes no mercado de trabalho metropolitano, o que é realizado no presente estudo.

Procurou-se, neste trabalho, segmentar a população em idade ativa e seus componentes entre não imigrantes e imigrantes. Os últimos, por sua vez, foram estratificados, pela origem da última migração, entre provenientes: 1) de outro município do estado; 2) de outro estado; e 3) de outro país. Além disso, os imigrantes foram separados por tempo de residência: 1) até três anos; 2) de quatro a dez anos; e 3) com mais de dez anos de residência na região metropolitana. Essas subdivisões do segmento imigrante foram concebidas para se depreender as relações entre mercado de trabalho e perfil de imigrante pela origem e também por seu tempo de adaptação ao mercado de trabalho metropolitano.

Para entender a evolução do movimento de imigração nas metrópoles e as próprias transformações do mercado de trabalho, considerou-se um período de dez anos, indo de 1998 a 2007. A razão para a escolha desse período reside no fato de o Sistema PED (com as seis primeiras regiões analisadas) passar a existir a partir de 1998. Para acumular dados suficientes para proceder a uma análise mais aprofundada, consideraram-se biênios, ao invés de anos simples. Foram selecionados os anos de 1998 e 1999, 2002 e 2003 e de 2006 e 2007, não somente pela equidistância entre eles mas também porque tais períodos retratam períodos de inflexão na

trajetória do mercado de trabalho brasileiro. O primeiro biênio retrata o momento em que a crise da década de 1990 chegou ao paroxismo, com taxas de desemprego recordes e com outros indicadores mostrando acentuado processo de precarização dos mercados de trabalho metropolitanos. Já o biênio de 2002 e 2003 apresenta um mercado de trabalho em processo de recuperação, mas, ainda assim, com baixo ritmo de crescimento de ocupações. Por fim, o período final, de 2006 e 2007, espelha a fase de rápida expansão do mercado de trabalho e com transformações qualitativas, tais como o movimento de aumento da formalização em ritmo mais acelerado, conforme estudo de Schneider e Rodarte (2006).

MIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO NAS ÁREAS METROPOLITANAS QUE COMPÕEM O SISTEMA PED NOS ANOS 2000

O afluxo de pessoas oriundas do interior dos estados e de outros lugares, nos últimos anos, tem contribuído cada vez menos para a formação da população residente nas metrópoles brasileiras e de seus mercados de trabalho, segundo dados da PED. Aliada a esta busca de se aquilatar a intensidade da imigração, o texto a seguir, como já se antecipou nas notas metodológicas, procura investigar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho local.

Imigrantes nas áreas metropolitanas

No período analisado, a PIA das áreas metropolitanas analisadas pela PED cresceu 16,1%; sendo que seu segmento formado por imigrantes havia ampliado apenas 0,7% (Tabela 3). Ao considerar apenas a força de trabalho, constata-se que o segmento migrante manteve-se praticamente sem crescer, ao passo que os residentes permanentes tinham expandido 35,0%, com o incremento de 2,8 milhões de pessoas na PEA.

(Continua)

População e tempo de residência	Períodos			Variação 2006-2007/1998-1999	
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	Absoluta	Em %
PIA	27.021	29.238	31.378	4.357	16,1
Residentes permanentes	15.265	17.061	19.543	4.278	28,0
Imigrantes	11.756	12.177	11.835	79	0,7
Até 3 anos	1.682	1.412	1.234	-448	-26,6
De 4 a 10 anos	2.385	2.386	1.910	-475	-19,9
Mais de 10 anos	7.689	8.379	8.691	1.002	13,0
PEA	16.193	17.928	19.047	2.854	17,6

(Conclusão)

Tabela 3
Estimativa da PIA e PEA, por período, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em mil pessoas)

População e tempo de residência	Períodos			Variação 2006-2007/1998-1999	
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	Absoluta	Em %
Residentes permanentes	8.110	9.501	10.950	2.840	35,0
Imigrantes	8.083	8.427	8.095	12	0,1
Até 3 anos	1.159	978	868	-291	-25,1
De 4 a 10 anos	1.724	1.777	1.471	-253	-14,7
Mais de 10 anos	5.200	5.672	5.756	556	10,7

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

O fato de a PEA ter aumentado quase exclusivamente pelo ingresso de pessoas residentes permanentes encontra justificativa na redução do número de pessoas que imigraram mais recentemente para as áreas metropolitanas, ou seja, aqueles com até três anos de residência (25,1%) e entre os que tinham de quatro a dez anos de residência (14,7%). Tal comportamento sugere a redução do fluxo imigratório para os grandes centros metropolitanos e/ou o crescimento da migração de retorno.

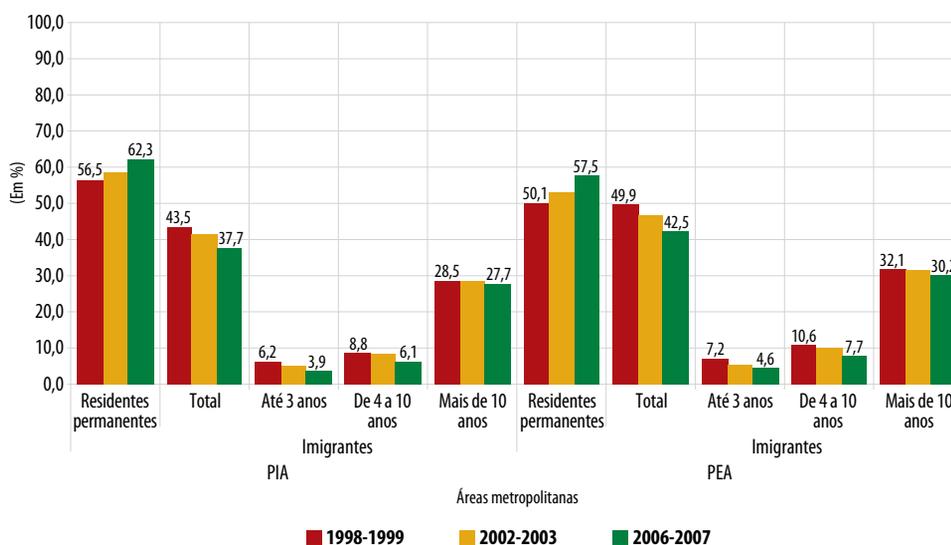


Gráfico 2
Distribuição da PIA e PEA, por período, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

A desaceleração da contribuição dos imigrantes na formação da população em idade ativa e da força de trabalho resultou numa perda substancial das parcelas da PIA e PEA compostas de imigrantes (Gráfico 2). Se no biênio 1998-1999 metade da PEA era formada por imigrantes (49,9%), em 2006-2007 essa parcela já havia retraído para 42,5%, como reflexo não só da redução da parcela de imigrantes mais recentes, mas também dos mais antigos, com mais de dez anos de residência.

O fenômeno observado no conjunto das áreas metropolitanas analisadas pela PED retrata, em maior ou menor grau, o que ocorreu em cada uma das metrópoles, não só para a PIA, como também para toda a população. Em Recife, onde esse movimento foi mais intenso, a proporção de imigrantes em sua população total havia retraído de 27,1% para 20,6%, entre os biênios 1998-1999 e 2006-2007 (Tabela 4). A Grande São Paulo, cuja formação deve-se muito à migração, teve uma das maiores reduções dessa proporção, ao diminuir de 6,8% para 4,0% no período estudado. Também as proporções de imigrantes de quatro a dez anos têm se tornado menor, o que sugere a migração de retorno para as regiões de origem ou mesmo para outras localidades.

Quando se analisa apenas a população com idade de trabalhar (PIA) e, mais especificamente, a força de trabalho efetiva, ou seja, a PEA, a redução da parcela de imigrantes é ainda maior. Mesmo o Distrito Federal, que tem a maior parcela da força de trabalho composta por pessoas de fora, viu a proporção de imigrantes diminuir de 71,3% para 63,1% nos dez anos de análise. Assim como na população total, essa redução é ainda maior quando se considera a migração mais recente ao invés da mais antiga.

(Continua)

Tabela 4
Distribuição da população total, PIA e PEA, por período, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

População e tempo de residência	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
População total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Residentes permanentes	62,3	64,0	65,5	44,9	47,5	48,6	62,5	63,2	65,7
Imigrantes	37,7	36,0	34,5	55,1	52,5	51,4	37,5	36,8	34,3
Até 3 anos	5,4	4,1	3,9	9,6	8,3	7,3	4,0	3,9	3,2
De 4 a 10 anos	7,3	6,8	5,4	11,8	10,7	10,1	6,2	5,7	4,7
Mais de 10 anos	25,0	25,1	25,2	33,7	33,5	34,0	27,3	27,2	26,4
PIA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9	99,9	100,0
Residentes permanentes	55,7	58,0	60,6	34,5	38,0	39,8	55,6	57,1	60,7
Imigrantes	44,3	42,0	39,4	65,5	62,0	60,2	44,3	42,8	39,3
Até 3 anos	5,7	4,4	4,1	10,6	8,9	7,8	4,3	4,0	3,3
De 4 a 10 anos	8,5	7,8	6,1	13,8	12,6	11,7	7,2	6,5	5,3

(Conclusão)

Tabela 4
Distribuição da população total, PIA e PEA, por período, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

População e tempo de residência	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Mais de 10 anos	30,1	29,8	29,2	41,1	40,5	40,7	32,8	32,3	30,7
PEA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9
Residentes permanentes	54,1	57,8	61,5	28,7	34,6	36,9	52,9	55,1	59,9
Imigrantes	45,9	42,2	38,5	71,3	65,4	63,1	47,1	44,9	40,0
Até 3 anos	6,2	4,5	4,1	11,8	9,8	8,3	4,9	4,5	3,6
De 4 a 10 anos	9,5	8,8	7,0	15,6	14,3	13,3	8,4	7,7	6,3
Mais de 10 anos	30,2	28,9	27,4	43,9	41,3	41,5	33,8	32,7	30,1

População e tempo de residência	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
População total	100,0								
Residentes permanentes	72,9	75,3	79,4	65,0	65,0	67,9	56,5	58,2	60,9
Imigrantes	27,1	24,7	20,6	35,0	35,0	32,1	43,5	41,8	39,1
Até 3 anos	4,1	3,4	2,3	5,9	5,7	5,1	6,8	4,9	4,0
De 4 a 10 anos	5,5	4,4	3,4	7,6	7,2	6,2	8,8	8,4	6,2
Mais de 10 anos	17,5	16,9	14,9	21,5	22,1	20,8	27,9	28,5	28,9
PIA	100,0								
Residentes permanentes	68,0	71,1	76,2	59,2	59,3	63,4	49,1	50,9	54,7
Imigrantes	32,0	28,9	23,8	40,8	40,7	36,6	50,9	49,1	45,3
Até 3 anos	4,3	3,5	2,5	6,3	6,1	5,4	7,0	5,1	4,2
De 4 a 10 anos	6,4	5,1	3,8	8,8	8,3	7,0	10,2	9,7	7,0
Mais de 10 anos	21,3	20,3	17,5	25,7	26,3	24,2	33,7	34,3	34,1
PEA	100,0								
Residentes permanentes	67,2	71,0	76,8	56,0	57,5	62,4	47,2	50,0	54,7
Imigrantes	32,8	29,0	23,2	44,0	42,5	37,6	52,8	50,0	45,3
Até 3 anos	4,6	3,6	2,6	6,6	6,2	5,6	7,8	5,5	4,5
De 4 a 10 anos	7,0	5,7	4,3	9,9	9,0	7,8	11,5	10,9	8,0
Mais de 10 anos	21,2	19,7	16,3	27,5	27,3	24,2	33,5	33,6	32,8

Fontes: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

Tabela 5
Distribuição da população imigrante na PIA, por período, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte			Distrito Federal (1)			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outro município do estado	78,6	77,5	77,4	1,8	2,5	3,9	84,0	82,5	83,3
Outro estado	20,4	21,5	21,6	97,4	96,6	95,0	14,8	16,1	15,3
Outro país	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	1,1	1,2	1,4	1,4
Até 3 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outro município do estado	68,4	67,4	67,1	2,7	6,0	8,7	74,1	71,5	73,2
Outro estado	29,8	30,0	30,1	95,4	91,3	89,1	23,8	25,5	23,5
Outro país	1,8	2,6	2,8	1,9	2,7	2,2	2,1	3,0	3,3
De 4 a 10 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9
Outro município do estado	71,4	70,5	68,7	2,4	3,1	6,1	76,5	74,3	76,2
Outro estado	27,3	28,4	29,8	96,5	96,0	92,5	22,3	24,2	22,2
Outro país	1,3	1,1	1,5	1,1	0,9	1,4	1,2	1,5	1,5
Mais de 10 anos	100,0	100,0	100,0	100,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outro município do estado	82,6	80,8	80,7	1,4	1,6	2,4	86,9	85,5	85,6
Outro estado	16,7	18,5	18,7	98,1	98,0	97,0	12,0	13,3	13,3
Outro país	0,7	0,7	0,6	0,6	0,4	0,6	1,1	1,2	1,1

Tempo de residência e origem	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	100,0								
Outro município do estado	56,8	57,2	59,2	76,3	74,3	73,9	23,1	20,8	20,3
Outro estado	42,4	41,9	40,0	22,7	24,6	25,1	73,3	76,0	76,7
Outro país	0,8	0,9	0,8	1,0	1,1	1,0	3,6	3,2	3,0
Até 3 anos	100,0								
Outro município do estado	45,0	43,1	47,4	70,6	63,9	65,7	14,8	20,1	23,2
Outro estado	53,1	54,8	50,2	28,1	34,3	32,2	82,1	75,9	72,8
Outro país	1,9	2,1	2,4	1,3	1,8	2,1	3,1	4,0	4,0
De 4 a 10 anos	100,0								
Outro município do estado	47,8	47,1	51,5	75,2	72,8	69,8	13,2	13,0	15,1
Outro estado	51,4	51,4	47,4	23,9	26,3	28,9	85,4	84,9	82,4
Outro país	0,8	1,5	1,1	0,9	0,9	1,3	1,4	2,1	2,5
Mais de 10 anos	100,0								
Outro município do estado	61,9	62,2	62,6	78,2	77,2	76,9	27,9	23,1	21,0
Outro estado	37,5	37,3	37,0	20,9	21,9	22,4	67,8	73,5	75,9
Outro país	0,6	0,5	0,4	0,9	0,9	0,7	4,3	3,4	3,1

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) São considerados imigrantes de outro município do estado aqueles originários de municípios de Goiás e Minas Gerais próximos ao DF. Em Goiás: Abadiânia, Água Fria, Alexânia, Cabeceiras, Cristalina, Corumbá de Goiás, Formosa, Luziânia, Cidade Ocidental, Novo Gama, Pedregal, Céu Azul, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso, Águas Lindas. Em Minas Gerais: Unai.

Em relação à origem dos imigrantes que compõem a PIA, observa-se maior prevalência de pessoas oriundas do próprio estado nas áreas metropolitanas de Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte e, em menor intensidade, Recife. Contudo, em São Paulo e Distrito Federal, predominam as imigrações de outras unidades da federação, como esperado. A imigração internacional foi marginal, assumindo alguma expressão, ainda que pequena, em São Paulo (Tabela 5).

Ao longo do decênio analisado, a imigração de outros municípios do estado foi, lenta e gradativamente, perdendo expressão na maioria das áreas metropolitanas (Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e São Paulo). Com isso, essa imigração alusiva ao deslocamento de lugares mais próximos (e que pode envolver médios e pequenos municípios como origem) cedeu espaço para a migração que envolve deslocamentos demográficos de mais longa distância.

Contudo, pelos dados apresentados, é a migração dos municípios do estado que mais se fixa na maioria das áreas metropolitanas, em especial em Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador. Na Grande Belo Horizonte, no biênio 2006-2007, a migração do interior de Minas Gerais respondia por 67,1% da migração mais recente (de até 3 anos) e 80,7% da mais antiga (de mais de dez anos de residência na metrópole).

Posto que a maior parte da migração interna das metrópoles decorre de afluxos de contingentes vindos da mesma região, com exceção do Distrito Federal e São Paulo, observa-se, contudo, um ligeiro crescimento da participação de outras regiões, que sugere crescimento da importância dos imigrantes vindos de mais longa distância na PIA metropolitana. Assim, por exemplo, em Belo Horizonte, constatou-se o pequeno crescimento do peso de pessoas vindas do Nordeste (de 5,5% para 6,0%), assim como dos indivíduos originários do Sudeste na região metropolitana da capital baiana (de 9,8% para 10,9%) ao longo do tempo em estudo.

(Continua)

Tabela 6
Distribuição da população migrante interna na PIA, por período, segundo região de origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007
(Em %)

Regiões	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	0,9	1,0	1,0	3,2	3,7	3,9	0,4	0,4	0,4
Nordeste	5,5	5,9	6,0	47,1	46,6	47,9	0,9	1,2	1,2
Sudeste	90,5	89,9	89,5	28,9	28,4	27,4	3,9	4,2	3,8
Sul	1,1	1,2	1,3	2,2	2,4	2,2	94,2	93,3	93,8
Centro-Oeste	2,0	2,0	1,9	18,6	18,9	18,6	0,6	0,8	0,8
S/ inf.	(i)	(i)	0,3	(i)	(i)	(i)	(i)	(i)	(i)

Regiões	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	100,0								
Norte	1,2	1,3	1,1	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	1,0

(Conclusão)

Tabela 6
Distribuição da população migrante interna na PIA, por período, segundo região de origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

Nordeste	80,5	80,7	82,8	88,1	86,2	86,3	48,3	51,5	52,0
Sudeste	16,2	15,9	14,2	9,8	11,3	10,9	40,5	37,6	36,8
Sul	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	1,0	8,2	8,0	8,2
Centro-Oeste	1,2	1,3	1,0	0,8	1,1	1,1	2,2	2,1	2,0
S/ inf.	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

Imigrantes e residentes no mercado de trabalho metropolitano

A taxa de participação, que é a razão entre a força de trabalho (seja ocupada, seja desempregada) e a PIA, é um dos mais importantes indicadores sobre a inserção de segmentos da população no mercado de trabalho. Tomando os imigrantes nas metrópoles, não se observa um nível muito distinto de inserção no mercado de trabalho *vis-à-vis* os indivíduos que sempre residiram nas áreas metropolitanas (Tabela 7).

Observou-se, contudo, diferenças importantes de inserção entre os imigrantes oriundos dos mesmos estados e aqueles vindos de outros estados ou de países. Os primeiros possuíam taxas de participação expressivamente menores que os dois últimos, o que sugere maior atratividade desta mão de obra. Provavelmente, isso se deve ao fato de as pessoas vindas de outros estados e países migrarem para as metrópoles com inserção ocupacional já definida. Também se pode considerar a questão da menor qualificação dos migrantes do interior dos estados, que geraria uma recusa do setor produtivo em absorvê-los, e um consequente alheamento desse segmento social em relação ao mercado de trabalho.

(Continua)

Tabela 7
Taxa de participação, por período, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em % da PIA)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte			Distrito Federal (2)			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	57,4	59,6	60,6	61,9	64,4	64,9	57,5	57,7	56,8
Residentes permanentes	55,8	59,4	61,6	51,6	58,8	60,2	54,7	55,7	56,1
Imigrantes	59,4	59,8	59,2	67,4	67,9	68,1	61,1	60,3	57,9
Outro município do estado	58,7	58,9	58,0	66,2	65,7	66,3	60,7	59,9	57,2
Outro estado	62,3	63,4	63,5	67,4	68,0	68,2	63,8	63,1	61,7
Outro país	56,7	57,0	63,3	65,4	65,1	65,4	54,7	55,1	60,0
Tempo de residência									
Até 3 anos	62,1	60,9	61,7	68,8	70,2	70,0	65,5	63,9	62,0

(Conclusão)

Tabela 7

Taxa de participação, por período, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em % da PIA)

Outro município do estado	62,6	60,7	61,1	66,2	64,5	65,7	65,8	64,7	61,8
Outro estado	61,6	62,0	63,4	69,0	70,8	70,7	65,4	62,3	63,0
Outro país	(1)	(1)	(1)	57,1	60,7	57,4	(1)	57,3	(1)
De 4 a 10 anos	64,0	67,0	68,7	70,0	73,3	73,4	66,8	67,8	67,8
Outro município do estado	65,1	68,3	70,2	59,1	63,8	64,2	67,2	68,4	68,5
Outro estado	61,1	63,9	64,9	70,2	73,6	74,1	65,6	65,7	64,8
Outro país	(1)	(1)	(1)	68,9	68,6	67,5	(1)	70,8	(1)
Mais de 10 anos	57,6	57,8	56,9	66,2	65,7	66,1	59,2	58,4	55,8
Outro município do estado	56,5	56,5	55,4	70,1	68,0	68,5	58,8	57,9	55,1
Outro estado	63,0	63,5	63,1	66,1	65,7	66,1	62,6	62,3	60,5
Outro país	53,4	55,7	60,9	70,0	69,3	70,3	51,6	50,5	56,6

Tempo de residência e origem	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	53,9	52,9	51,4	60,1	62,5	60,9	61,9	63,5	62,8
Residentes permanentes	53,4	52,9	51,8	56,8	60,5	59,9	59,4	62,4	62,9
Imigrantes	55,1	53,0	50,1	64,9	65,3	62,6	64,2	64,6	62,7
Outro município do estado	52,9	50,4	47,8	64,8	65,1	62,4	54,6	53,7	51,3
Outro estado	57,8	56,4	53,1	65,6	65,8	63,5	68,0	68,2	66,4
Outro país	61,7	55,8	64,1	58,1	61,0	58,2	49,8	50,7	47,7
Tempo de residência									
Até 3 anos	57,6	54,5	54,2	63,3	63,6	63,6	68,5	68,4	67,5
Outro município do estado	55,2	53,0	51,1	63,7	63,0	63,2	63,4	65,2	64,3
Outro estado	59,5	55,6	56,4	62,4	65,0	64,5	69,4	69,2	68,6
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	67,3	68,6	65,9
De 4 a 10 anos	58,4	58,7	57,6	67,8	68,2	67,9	70,2	71,0	71,5
Outro município do estado	57,0	58,0	57,9	68,1	68,7	68,8	67,6	68,4	69,3
Outro estado	59,5	59,1	57,0	66,1	66,4	65,6	70,6	71,3	71,8
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	70,7	76,1	74,8
Mais de 10 anos	53,6	51,3	47,8	64,4	64,8	60,9	61,5	62,2	60,4
Outro município do estado	51,7	48,7	45,7	64,0	64,5	60,5	51,8	49,9	46,8
Outro estado	56,6	55,8	51,3	66,5	66,0	62,5	66,6	67,0	64,9
Outro país	60,7	(1)	(1)	48,2	55,1	51,0	45,4	43,1	40,5

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Ver nota da Tabela 5.

Em relação ao tempo de migração, notou-se que a taxa de participação era maior entre aqueles com tempo entre quatro e dez anos de residência nas metrópoles, do que entre os indivíduos que tinham menor tempo de migração e os que tinham mais de dez anos de residência na área metropolitana. Tal comportamento pode estar refletindo não somente o próprio ciclo produtivo das pessoas, mas também a crescente adaptação dos imigrantes ao mercado de trabalho metro-

politano. Isso se mostra mais evidente para os imigrantes do interior dos respectivos estados, particularmente para Minas Gerais. No último biênio analisado, as taxas de participação dos imigrantes do interior de até três anos de residência era de 51,1% e o mesmo indicador subia a quase 58% quando estes residiam de quatro a dez anos na Grande Belo Horizonte.

Pela Tabela 13, no Apêndice, observou-se que a inatividade entre as pessoas recém-imigradas (até três anos) nas metrópoles decorria, sobretudo, da manutenção da condição de estudante. Deste modo, as evidências sugerem que os indivíduos vindos do interior do próprio estado – mais do que os provenientes de outras partes do país – dirigiam-se às metrópoles das capitais mais próximas com a intenção de concluir seus estudos, quando na condição de inativos. Com respeito aos imigrantes com mais de dez anos nas metrópoles, a inatividade refletia a saída das pessoas do mercado de trabalho pela aposentadoria. Como se sabe, o ciclo vital da atividade produtiva dos indivíduos residentes permanentes nas metrópoles desenha uma curva em U invertido ao relacionar a taxa de participação e idade, a exemplo da Grande São Paulo, entre 2006 e 2007.

Assim, as evidências apontam que, nos anos recentes, a entrada no mercado de trabalho, menor na faixa de dez a 17 anos, acentuava-se nas idades seguintes, de 18 a 24 anos. Nas idades seguintes, a inserção no mercado de trabalho mantinha-se elevada, com ligeira diminuição progressiva, até os 59 anos. A saída definitiva do mercado de trabalho, por fim, dar-se-ia, sobretudo, a partir dos 60 anos (Gráfico 3).

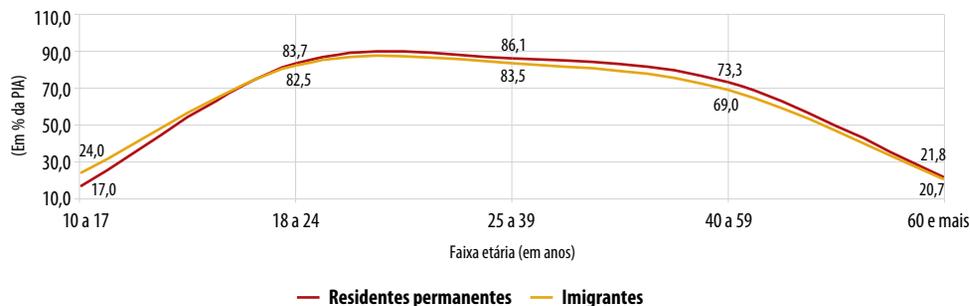


Gráfico 3
Taxa de participação, por faixa etária, segundo origem
Região Metropolitana de São Paulo – 2006-2007

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).
Nota: Ver Tabela 14, no Apêndice.

Com os imigrantes, de modo geral, ocorreu o mesmo, com algumas especificidades. No caso da área metropolitana de São Paulo, observou-se, para esse segmento, uma entrada mais precoce no mercado de trabalho. Além disso, a inserção no mercado de trabalho no ápice da idade produtiva é menor que a dos residentes permanentes nas metrópoles. Tal comportamento sugere que a baixa formação educacional e qualificação profissional deficiente, ambas geradas pela necessidade de trabalharem ainda muito jovens (o que certamente é agravado pela inadaptação – temporária ou permanente – ao mercado de trabalho metropolitano), provocavam a

preferência de parcela da mão de obra imigrante pela residente, o que tenderia a desestimulá-los a manterem-se procurando trabalho por muito tempo, quando desempregados.

Essas diferenciações entre imigrantes e residentes também foram percebidas nas demais áreas metropolitanas (Tabela 14, no Apêndice). Em linhas gerais, as distinções entre as taxas de participação nas faixas etárias intermediárias diminuem (sem, contudo, desaparecer por completo), à medida que aumenta o tempo de permanência do imigrante nas metrópoles, sugerindo aumento da adaptação ao mercado de trabalho metropolitano e maior aceitação desse segmento por parte do sistema produtivo.

Observou-se, em todas as áreas metropolitanas analisadas, que, durante todo o período focado, os imigrantes inseridos na PEA tinham menor taxa de desemprego que os residentes (Tabela 8). Ao analisar mais detidamente os dados, verifica-se que parte expressiva desse diferencial é explicada não pela mão de obra não-migrante ser mais preterida pelo mercado de trabalho, mas sim pelas diferentes estruturas etárias entre os dois segmentos sociais em análise⁵.

Ainda assim, pode-se supor menor dificuldade dos imigrantes em encontrar trabalho nos grandes centros, para onde foram trabalhar, uma vez que as taxas de desemprego dos imigrantes eram levemente menores que a dos residentes permanentes em todas as faixas etárias mais jovens, sobretudo de até 24 anos, como mostra a Tabela 16, no Apêndice. Mais do que isso, deve-se considerar que a migração relacionava-se com taxas mais elevadas de desemprego apenas para as pessoas de mais idade, sobretudo para aqueles que haviam migrado mais recentemente para as metrópoles, tendo 40 anos ou mais.

Como já se tratou antes, a década que se finda foi caracterizada por uma rápida expansão da ocupação. Ao longo do decênio considerado, os preenchimentos dos postos de trabalho que se abriram nas metrópoles foram quase que exclusivamente preenchidos pela mão de obra não migrante desses grandes centros, como se pode constatar na Tabela 9, dado o decréscimo da força de trabalho imigrante.

(Continua)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte			Distrito Federal (2)			Porto Alegre		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	17,0	19,0	13,0	20,9	21,8	18,2	17,4	16,0	13,6
Residentes permanentes	19,8	21,6	14,8	31,2	31,7	26,2	20,5	18,9	15,6
Imigrantes	13,6	15,5	10,2	16,7	16,6	13,5	14,0	12,5	10,6
Outro município do estado	12,8	14,8	9,6	24,2	22,0	20,8	14,0	12,4	10,3

⁵ Como o desemprego é muito associado ao ingresso das pessoas no mercado de trabalho na juventude, o perfil caracteristicamente juvenil da população não migrante acaba por elevar essa taxa para esse segmento populacional.

Tabela 8

Taxa de desemprego total, por período, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em % da PEA)

Outro estado	16,8	17,9	11,8	16,6	16,5	13,3	14,2	13,1	11,8
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Tempo de residência									
Até 3 anos	19,8	24,5	19,2	21,7	22,2	20,7	19,8	19,9	19,9
Outro município do estado	17,9	24,1	18,8	25,5	24,7	23,8	19,8	19,1	20,2
Outro estado	24,4	25,6	19,5	22,2	22,2	19,8	19,1	22,0	18,4
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
De 4 a 10 anos	16,0	17,7	12,3	20,2	19,3	15,7	16,1	13,6	11,7
Outro município do estado	15,7	16,9	12,0	28,6	(1)	21,7	16,2	13,5	11,4
Outro estado	17,2	20,0	12,9	20,5	19,3	15,0	16,2	13,7	13,0
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Mais de 10 anos	11,6	13,5	8,3	14,2	14,3	11,4	12,6	11,2	9,2
Outro município do estado	11,1	13,1	7,9	21,8	20,7	17,3	12,8	11,3	9,1
Outro estado	14,0	15,3	9,7	14,3	14,3	10,9	12,0	10,7	10,1
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Tempo de residência e origem	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007	1998-1999	2002-2003	2006-2007
Total	21,8	21,8	20,5	26,3	27,7	22,7	18,8	19,5	15,3
Residentes permanentes	23,9	23,6	22,1	30,3	31,9	25,6	21,4	21,9	17,6
Imigrantes	17,6	17,2	15,1	21,2	22,0	17,9	16,4	17,0	12,6
Outro município do estado	15,4	15,3	13,7	21,2	22,1	18,0	13,1	14,6	11,7
Outro estado	20,3	19,6	16,9	21,6	22,2	17,6	17,5	17,8	12,9
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	8,7	10,2	(1)
Tempo de residência									
Até 3 anos	26,8	29,6	26,9	27,2	30,5	27,0	23,7	27,2	22,0
Outro município do estado	22,0	23,7	23,2	26,3	30,5	28,5	25,4	26,9	21,4
Outro estado	31,0	33,7	30,2	29,4	30,5	24,3	23,7	27,5	22,0
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
De 4 a 10 anos	21,8	20,1	18,9	23,5	24,5	20,3	18,7	18,9	14,9
Outro município do estado	19,4	19,3	18,6	24,0	24,7	20,8	17,1	17,9	14,3
Outro estado	24,2	20,9	19,8	22,4	24,7	19,3	19,1	19,3	15,2
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Mais de 10 anos	14,2	14,1	12,2	18,9	19,3	15,0	13,9	14,8	10,8
Outro município do estado	13,4	13,3	11,4	19,1	19,7	15,1	10,8	11,8	9,3
Outro estado	15,5	15,5	13,3	18,8	18,4	14,7	15,3	15,7	11,2
Outro país	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Ver nota da Tabela 5.

Pelos dados do último biênio em análise, observa-se que, em comparação com os ocupados residentes permanentes, uma proporção maior de imigrantes vinha trabalhar em setores que absorviam mão de obra de perfil menos qualificado, em especial a construção civil e o serviço doméstico (Tabela 10). Essa característica do papel do imigrante tendia a diminuir (mas não desaparecer), à medida que o tempo de permanência nas metrópoles aumentava. Na análise desagregada por região metropolitana, entende-se que esse fenômeno retrata as diferenciações entre ocupados imigrantes e residentes permanentes não só nas regiões de São Paulo e Distrito Federal mas também em todas as áreas investigadas pela PED, como se observa na Tabela 17, no Apêndice.

Tabela 9
Estimativa dos ocupados, por período, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 1998-1999/2002-2003/2006-2007
(Em mil pessoas)

Tempo de residência	Períodos			Variação 2006-2007/1998-1999	
	1998-1999	2002-2003	2006-2007	Absoluta	Em %
Ocupados	15.385	16.984	18.248	2.863	18,6
Residentes permanentes	7.642	8.921	10.434	2.792	36,5
Imigrantes	7.743	8.063	7.814	71	0,9
Até 3 anos	1.095	913	814	-281	-25,7
De 4 a 10 anos	1.643	1.694	1.410	-233	-14,2
Mais de 10 anos	5.005	5.456	5.590	585	11,7

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

Tabela 10
Estimativa dos ocupados, por setor de atividade, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – 2006-2007

Tempo de residência	Setores de atividade (Em mil pessoas)						Setores de atividade (Em %)					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)
Total	2.911	946	2.968	9.747	1.515	18.248	16,0	5,2	16,3	53,4	8,3	100,0
Residentes permanentes	1.703	385	1.749	5.911	577	10.434	16,3	3,7	16,8	56,7	5,5	100,0
Imigrantes	1.208	561	1.219	3.836	938	7.814	15,5	7,2	15,6	49,1	12,0	100,0
Até 3 anos	122	68	133	385	105	814	15,0	8,4	16,3	47,3	12,9	100,0
De 4 a 10 anos	208	102	232	671	186	1.410	14,8	7,2	16,5	47,6	13,2	100,0
Mais de 10 anos	878	391	854	2.780	647	5.590	15,7	7,0	15,3	49,7	11,6	100,0

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) inclui agregado de *Outros setores* que envolve *Agricultura, Pecuária, Extração vegetal e Outras atividades*.

As distribuições setoriais, contudo, mascaram os papéis-chave assumidos por parcela dos imigrantes ocupados na estrutura produtiva, aspecto que é mais explicitado na distribuição dos ocupados por grupos ocupacionais. Pela Tabela 11 observa-se que era maior a proporção de ocupados nos postos de direção e planejamento entre os imigrantes que entre os não migrantes, em todas as áreas metropolitanas com dados disponíveis, com exceção da Grande São Paulo.

Outro aspecto que diferencia os perfis dos ocupados quanto a sua origem é o fato de que havia uma parcela maior de imigrantes entre as ocupações semi e não qualificadas de execução, ao passo que os não migrantes tendiam a ter uma parcela de ocupados proporcionalmente maior alocada nos trabalhos classificados como qualificados de execução.

Os dados de renda dos ocupados também deixam transparecer a importância dos imigrantes na economia das áreas metropolitanas, posto que estes detinham renda média maior que a dos ocupados não migrantes em todas as áreas analisadas, com exceção, novamente, de São Paulo (Tabela 12). Em geral, o diferencial de renda era percebido mesmo tomando-se isoladamente cada grupo ocupacional.

(Continua)

Tabela 11
Distribuição dos ocupados, por grupo ocupacional, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007
 (Em %)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte								Distrito Federal (2)							
	Direção e planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total	Direção e planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total
		Total	Qualificada	Semiqualificada	Não qualificada					Total	Qualificada	Semiqualificada	Não qualificada			
Total	14,0	53,3	11,2	31,4	10,7	22,3	10,4	100,0	17,7	48,9	7,5	28,1	13,3	28,8	4,7	100,0
Residentes permanentes	12,9	51,7	11,6	30,8	9,3	24,3	11,1	100,0	14,9	43,1	8,9	26,5	7,7	38,5	3,4	100,0
Imigrantes	15,6	55,6	10,5	32,3	12,8	19,3	9,5	100,0	19,0	51,8	6,8	28,9	16,1	23,9	5,3	100,0
Origem																
Outro município do estado	14,6	56,2	10,2	32,5	13,5	19,8	9,4	100,0	11,5	57,9	7,1	31,8	19,0	24,3	6,3	100,0
Outro estado	17,4	54,8	11,1	32,5	11,2	18,2	9,6	100,0	18,9	51,9	6,8	29,0	16,1	23,9	5,3	100,0
Outro país	52,3	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	100,0	61,2	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	100,0
Tempo de residência																
Até 3 anos	16,2	54,5	9,9	25,6	19,0	18,3	11,0	100,0	16,9	54,9	5,5	23,0	26,5	22,2	6,0	100,0
De 4 a 10 anos	15,8	52,5	10,4	27,5	14,6	20,6	11,1	100,0	17,6	55,0	6,0	28,1	21,0	22,5	4,9	100,0
Mais de 10 anos	15,4	56,5	10,5	34,4	11,6	19,2	8,9	100,0	19,8	50,3	7,4	30,2	12,8	24,6	5,3	100,0

(Conclusão)

Tabela 11
Distribuição dos ocupados, por grupo ocupacional, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

Tempo de residência e origem	Porto Alegre							Recife								
	Direção e Planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total	Direção e Planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total
		Total	Qualificada	Semi-qualificada	Não-qualificada					Total	Qualificada	Semi-qualificada	Não-qualificada			
Total	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	10,2	57,0	8,8	35,5	12,7	21,7	11,1	100,0
Residentes permanentes	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	8,9	56,5	8,9	35,0	12,6	22,8	11,8	100,0
Imigrantes	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	14,1	58,5	8,3	36,9	13,3	18,3	9,1	100,0
Origem																
Outro município do estado	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	10,7	61,1	6,8	38,0	16,3	18,4	9,8	100,0
Outro estado	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	17,9	55,3	10,2	35,7	9,5	18,5	8,3	100,0
Outro país	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	100,0
Tempo de residência																
Até 3 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	13,1	54,6	(1)	30,1	17,0	21,4	10,9	100,0
De 4 a 10 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	13,1	56,6	8,3	33,0	15,3	19,6	10,7	100,0
Mais de 10 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	100,0	14,4	59,4	8,4	38,8	12,4	17,6	8,5	100,0

Tempo de residência e origem	Salvador							São Paulo								
	Direção e Planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total	Direção e Planejamento	Execução				Apoio	Mal definidas	Total
		Total	Qualificada	Semi-qualificada	Não-qualificada					Total	Qualificada	Semi-qualificada	Não-qualificada			
Total	10,9	54,8	11,0	31,4	12,4	24,3	10,0	100,0	13,6	52,7	8,8	32,4	11,5	20,6	13,1	100,0
Residentes permanentes	9,1	54,1	11,5	31,7	10,9	26,6	10,2	100,0	16,1	46,3	10,2	28,4	7,7	23,9	13,7	100,0
Imigrantes	13,6	55,9	10,4	30,9	14,6	20,9	9,6	100,0	10,8	60,0	7,4	36,8	15,8	16,8	12,4	100,0
Origem																
Outro município do estado	10,6	58,0	9,5	31,4	17,1	21,6	9,8	100,0	23,0	50,2	9,7	32,6	7,9	16,6	10,2	100,0
Outro estado	20,6	50,8	12,3	30,2	8,3	19,3	9,3	100,0	7,3	62,7	6,9	37,9	17,9	17,1	12,9	100,0
Outro país	48,7	33,2	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	100,0	43,6	42,1	(1)	30,8	(1)	(1)	(1)	100,0
Tempo de residência																
Até 3 anos	14,1	56,2	11,2	24,7	20,3	22,1	7,6	100,0	11,0	56,9	6,4	30,1	20,4	16,4	15,7	100,0
De 4 a 10 anos	13,8	54,0	10,8	27,5	15,6	23,6	8,6	100,0	9,7	59,4	6,3	32,6	20,5	17,3	13,6	100,0
Mais de 10 anos	13,4	56,4	10,0	33,1	13,2	19,9	10,3	100,0	11,1	60,6	7,8	38,6	14,2	16,7	11,6	100,0

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) ver nota da Tabela 5;

Nota: Expressão convencional utilizada: n.d. corresponde a "dados não disponíveis".

Tabela 12
Rendimento médio real dos ocupados (1), por grupo ocupacional, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007

(Em R\$ de nov. 2007)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte					Distrito Federal (2)				
	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total
Total	2.509	796	753	465	971	3.432	1.011	1.391	567	1.462
Residentes permanentes	2.334	782	720	451	911	2.583	1.048	1.084	523	1.241
Imigrantes	2.715	816	811	489	1.056	3.770	996	1.630	581	1.570
Origem										
Outro município do estado	2.601	783	803	481	999	2.698	862	1.109	437	1.075
Outro estado	2.924	917	832	517	1.191	3.767	998	1.635	584	1.569
Outro país	3.492	(3)	(3)	(3)	2.432	4.733	(3)	(3)	(3)	4.106
Tempo de residência										
Até 3 anos	2.598	734	837	505	1.006	4.034	677	1.631	540	1.375
De 4 a 10 anos	2.354	762	787	502	975	3.831	779	1.213	570	1.315
Mais de 10 anos	2.825	839	814	482	1.082	3.710	1.133	1.746	592	1.685

Tempo de residência e origem	Porto Alegre					Recife				
	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total
Total	n.d	n.d	n.d	n.d	1.006	1.657	531	607	320	622
Residentes permanentes	n.d	n.d	n.d	n.d	963	1.526	517	583	319	587
Imigrantes	n.d	n.d	n.d	n.d	1.064	1.912	569	691	321	727
Origem										
Outro município do estado	n.d	n.d	n.d	n.d	1.017	1.756	507	599	289	616
Outro estado	n.d	n.d	n.d	n.d	1.241	1.971	660	826	371	865
Outro país	n.d	n.d	n.d	n.d	1.940	(3)	(3)	(3)	(3)	1.911
Tempo de residência										
Até 3 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	1.033	1.938	565	944	334	769
De 4 a 10 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	1.063	1.967	597	724	346	748
Mais de 10 anos	n.d	n.d	n.d	n.d	1.067	1.896	562	642	312	715

(Conclusão)

Tabela 12

Rendimento médio real dos ocupados (1), por grupo ocupacional, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007

(Em R\$ de nov. 2007)

Tempo de residência e origem	Salvador					São Paulo				
	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total	Direção e planejamento	Execução	Apoio	Mal definidas	Total
Total	2.389	678	677	404	807	2.836	923	847	645	1.090
Residentes permanentes	2.169	645	640	380	731	2.792	995	884	660	1.170
Imigrantes	2.598	725	748	442	919	2.908	863	791	628	1.004
Origem										
Outro município do estado	2.340	665	684	411	798	3.329	1.140	1.062	802	1.531
Outro estado	2.985	910	952	505	1.246	2.565	811	731	596	875
Outro país	(3)	(3)	(3)	(3)	1.881	3.398	1.262	(3)	(3)	2.038
Tempo de residência										
Até 3 anos	2.647	669	780	515	932	3.186	759	739	589	963
De 4 a 10 anos	2.591	739	697	444	924	3.166	766	725	567	919
Mais de 10 anos	2.590	732	758	430	916	2.820	898	812	652	1.029

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Inflator utilizado: IPCA/Ipead/BH; INPC-DF/IBGE; IPC/Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SEI/BA; e ICV-Dieese/SP.

(2) Ver nota da Tabela 5;

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Expressão convencional utilizada: n.d. corresponde a "dados não disponíveis".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ainda que de forma assimétrica, buscou tratar de dois temas que, de certa forma, ajudam a caracterizar as transformações do mercado de trabalho brasileiro da última década e que parecem possuir alguns nexos de causalidade. De fato, o transbordamento do emprego formal dos grandes centros para as pequenas e médias cidades, de um lado, e a gradual diminuição da imigração para as grandes metrópoles, de outro, estão enredados na evolução recente do mercado de trabalho. Deve-se, contudo, reiterar que não foi objeto deste estudo buscar evidências das relações entre ambos os fenômenos, sendo isso matéria para as próximas análises.

O crescimento mais acentuado das oportunidades de trabalho nas cidades médias e pequenas já foi apontado por alguns estudos, mas o que se quer chamar atenção aqui é para o crescimento maior do emprego formal nessas áreas, antes tão reservado aos mercados de trabalho metropolitanos e, em especial, à Grande São Paulo. Alguns fatores que provavelmente contribuem para essa reconfiguração do mercado de trabalho seriam, entre outros, os efeitos dos aumentos dos repasses de verbas do estado para os municípios – pela definição

da Constituição de 1988 – e o aumento da qualificação do mercado de trabalho do interior devido ao afluxo de migrantes retornados dos grandes centros.

Longe de ser um sinal de esfacelamento da economia nacional ou qualquer outra coisa do gênero que inspire maiores preocupações, tal reconfiguração pode contribuir para o robustecimento do mercado interno, ao tempo em que possibilita aumentar a distribuição de renda e reduzir a histórica desigualdade social. Além disso, o incremento do mercado interiorano pode dar novo vigor ao desenvolvimento econômico das grandes metrópoles, dado o provável aumento das possibilidades de trocas econômicas que esses grandes centros teriam com as médias e pequenas cidades do entorno em franco movimento de expansão.

O crescimento do emprego formal a um ritmo acima do aumento da PIA resulta na redução do desemprego e/ou diminuição da inatividade e/ou aumento da formalidade em todas as dimensões de cidades. Ademais, esse fenômeno pode estar provocando a redução da emigração para os grandes centros ou a reorientação dos fluxos migrantes para outras áreas menos centrais e mais dinâmicas e/ou de origem.

A gradual redução da parcela de imigrantes na força de trabalho apontada pela PED acontece em maior ou menor grau em todas as regiões metropolitanas brasileiras analisadas. Numa rápida caracterização desse segmento social, constatou-se que os imigrantes, *vis-à-vis* os não migrantes das áreas metropolitanas, possuem menores taxas de desemprego, situando-se proporcionalmente mais alocados nos setores de construção civil e emprego doméstico. Isso não implica dizer, contudo, que os ocupados imigrantes estão predominantemente inseridos em postos de trabalho menos qualificados. Na análise de grupos ocupacionais, observou-se que, em comparação aos não migrantes das áreas metropolitanas, os imigrantes possuíam proporção maior de postos de trabalho na direção e planejamento. Além dessas ocupações decisivas na estrutura produtiva, havia também proporção maior de imigrantes ocupada nas funções de execução, sobretudo as semi e não qualificadas. Ademais, mostrou-se que os imigrantes tinham um rendimento maior que os não imigrantes em todas as áreas metropolitanas, com exceção de São Paulo, o que corrobora a elevada importância dessa mão de obra para as metrópoles.

Tais resultados permitem supor que, se o ritmo de crescimento das ocupações observado na década de 2000 se mantiver nos próximos anos nas áreas metropolitanas, seus mercados de trabalho podem sofrer restrição crescente de oferta de mão de obra. De fato, já se constata no último decênio a desaceleração do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho, pela redução da fecundidade nas décadas anteriores. Isso pode se agravar se persistir a redução de imigrantes e também pelo afluxo de pessoas das metrópoles para as cidades médias e pequenas ainda mais dinâmicas.

Neste estudo, procurou-se caracterizar os imigrantes quase como um grupo monolítico, diferenciando-os, principalmente, dos não migrantes das metrópoles. As diferenciações por origem e por tempo de permanência nas metrópoles, contudo, já dão indício de quão

heterogêneo é este segmento social. Os próximos estudos deverão justamente aprofundar a análise dos diferentes perfis de imigrantes, buscando, inclusive, propor um método de classificação.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana A. Interiorização da migração em São Paulo: novas territorialidades e novos desafios teóricos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu, MG. *Anais...* Caxambu, MG: ABEP, 2004.

BALÁN, Jorge. Urbanização, migrações internas e desenvolvimento regional: notas para discussão. In: MOUR, Hélio A. (Coord.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, ETENE, 1980. p. 845-869.

BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20. n. 57, p. 221-236, 2006.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 48-63, out./dez. 2005.

RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz; LAGO, Luciana Correa. *Reestruturação nas grandes cidades brasileiras: o modelo centro/periferia em questão*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1994.

SCHNEIDER, Eduardo M.; RODARTE, Mario M. S. Evolução do mercado de trabalho metropolitano entre meados das décadas de 1990 e 2000. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 20, p. 74-102, 2006.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SOUZA, Joseane. *A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: O caso específico do município de Ribeirão das Neves*. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Demografia)- Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

APÊNDICE

(Continua)

Tabela 13

Inativos com 10 anos e mais, por situação ou condição principal, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte					Distrito Federal (1)				
	Estudante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total	Estudante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total
Total	38,2	20,9	30,5	10,4	100,0	44,1	20,1	23,8	12,0	100,0
Residentes permanentes	55,8	16,7	17,0	10,5	100,0	78,5	8,5	2,0	11,1	100,0
Imigrantes	12,7	27,0	50,2	10,1	100,0	15,7	29,7	41,7	13,0	100,0
Outro município do estado	10,9	26,8	52,9	9,4	100,0	37,5	25,0	22,9	14,6	100,0
Outro estado	19,7	29,0	39,1	12,2	100,0	14,5	30,0	42,7	12,8	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	36,0	(2)	29,4	(2)	100,0
Tempo de residência										
Até 3 anos	54,0	19,4	15,0	11,6	100,0	46,3	24,3	14,0	15,4	100,0
Outro município do estado	58,3	17,0	15,0	9,7	100,0	47,9	(2)	(2)	(2)	100,0
Outro estado	45,5	26,6	(2)	(2)	100,0	46,0	24,5	14,0	15,5	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
De 4 a 10 anos	43,3	26,5	19,3	10,9	100,0	45,4	29,3	12,7	12,6	100,0
Outro município do estado	42,5	26,2	21,1	10,2	100,0	58,9	(2)	(2)	(2)	100,0
Outro estado	44,7	27,3	15,8	12,2	100,0	44,1	30,3	13,0	12,6	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
Mais de 10 anos	3,0	28,1	59,2	9,7	100,0	3,8	30,6	52,9	12,6	100,0
Outro município do estado	2,4	27,8	60,5	9,3	100,0	(2)	30,8	40,3	(2)	100,0
Outro estado	6,1	30,0	51,9	12,0	100,0	3,6	30,7	53,1	12,6	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0

Tempo de residência e origem	Porto Alegre					Recife				
	Estudante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total	Estu-dante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total
Total	34,7	22,8	31,9	10,6	100,0	35,8	24,4	25,4	14,4	100,0
Residentes permanentes	50,1	19,2	20,2	10,5	100,0	43,7	22,3	18,7	15,3	100,0
Imigrantes	9,7	28,6	50,8	10,8	100,0	11,3	30,7	46,4	11,6	100,0
Outro município do estado	8,2	28,4	52,6	10,8	100,0	8,9	31,2	48,8	11,1	100,0
Outro estado	17,6	31,0	39,7	11,7	100,0	14,9	30,2	42,4	12,5	100,0
Outro país	(2)	(2)	55,9	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
Tempo de residência										
Até 3 anos	47,2	24,2	17,4	11,2	100,0	38,7	28,5	16,5	16,3	100,0
Outro município do estado	48,4	22,4	18,4	10,8	100,0	39,0	26,0	18,8	16,3	100,0
Outro estado	43,2	30,0	(2)	(2)	100,0	38,2	31,9	(2)	15,8	100,0

(Conclusão)

Tabela 13

Inativos com 10 anos e mais, por situação ou condição principal, segundo origem e tempo de residência na área metropolitana

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998-1999/2002-2003/2006-2007

(Em %)

Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
De 4 a 10 anos	41,3	27,0	19,0	12,7	100,0	36,5	31,1	20,0	12,4	100,0
Outro município do estado	39,9	26,8	20,0	13,4	100,0	34,1	35,0	19,4	11,5	100,0
Outro estado	45,6	28,1	(2)	(2)	100,0	39,0	27,5	20,2	13,3	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
Mais de 10 anos	2,2	29,3	57,9	10,6	100,0	3,4	30,9	54,8	10,9	100,0
Outro município do estado	1,7	29,0	58,8	10,5	100,0	2,5	31,1	55,8	10,6	100,0
Outro estado	5,7	32,0	50,3	12,0	100,0	5,0	30,6	52,8	11,6	100,0
Outro país	(2)	(2)	73,7	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0

Tempo de residência e origem	Salvador					São Paulo				
	Estudante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total	Estudante	Afazeres domésticos	Aposentado e renda	Demais	Total
Total	39,9	19,3	26,6	14,2	100,0	35,9	28,4	24,7	11,1	100,0
Residentes permanentes	52,7	14,7	18,1	14,5	100,0	57,5	20,0	12,4	10,1	100,0
Imigrantes	16,2	27,8	42,4	13,6	100,0	9,9	38,4	39,4	12,3	100,0
Outro município do estado	14,8	27,7	43,8	13,7	100,0	7,8	31,7	53,2	7,3	100,0
Outro estado	20,2	28,6	38,0	13,2	100,0	11,0	41,6	32,9	14,5	100,0
Outro país	(2)	(2)	54,1	(2)	100,0	(2)	(2)	59,2	(2)	100,0
Tempo de residência										
Até 3 anos	47,6	22,5	14,8	15,1	100,0	39,5	32,3	14,0	14,2	100,0
Outro município do estado	51,0	19,2	15,0	14,8	100,0	45,5	27,8	(2)	(2)	100,0
Outro estado	41,9	30,0	14,2	13,9	100,0	38,3	34,0	12,5	15,2	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0
De 4 a 10 anos	41,8	28,3	17,3	12,6	100,0	41,6	39,2	8,3	11,0	100,0
Outro município do estado	41,7	28,8	15,7	13,8	100,0	46,5	31,8	(2)	(2)	100,0
Outro estado	42,7	27,2	19,9	(2)	100,0	40,6	40,7	7,4	11,3	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Mais de 10 anos	3,6	28,8	54,1	13,5	100,0	2,3	38,9	46,5	12,3	100,0
Outro município do estado	2,9	29,1	54,5	13,4	100,0	(2)	32,1	59,9	7,0	100,0
Outro estado	6,1	28,6	51,4	13,9	100,0	2,8	42,6	39,6	15,0	100,0
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	100,0	(2)	27,2	66,0	(2)	100,0

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Ver nota da Tabela 5.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 14

Taxa de participação, por faixa etária, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007

(Em % da PIA)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte						Distrito Federal (1)					
	Faixa etária (em anos completos)					Total	Faixa etária (em anos completos)					Total
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais		10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais	
Total	15,4	77,0	84,1	69,6	17,8	60,6	15,3	79,9	86,6	74,8	21,0	64,9
Residentes permanentes	14,6	78,5	84,6	72,6	19,9	61,6	13,8	78,9	87,1	83,9	-	60,2
Imigrantes	22,2	72,3	83,1	67,2	16,9	59,2	21,3	81,5	86,3	73,8	21,0	68,1
Origem												
Outro município do estado	23,0	71,9	83,3	66,4	16,3	58,0	23,0	79,9	82,9	74,9	(2)	66,3
Outro estado	20,7	74,0	82,5	69,9	19,5	63,5	21,3	81,9	86,5	73,7	20,8	68,2
Outro país	(2)	(2)	(2)	75,2	(2)	63,3	(2)	(2)	80,0	79,7	(2)	65,4
Tempo de residência												
Até 3 anos	18,6	65,4	80,0	66,7	(2)	61,7	22,1	80,7	86,1	74,9	(2)	70,0
De 4 a 10 anos	18,0	74,5	84,4	70,3	(2)	68,7	17,0	81,4	87,0	79,4	21,3	73,4
Mais de 10 anos	39,6	79,3	83,1	67,0	17,0	56,9	31,4	82,6	86,0	73,2	21,2	66,1

Tempo de residência e origem	Porto Alegre						Recife					
	Faixa etária (em anos completos)					Total	Faixa etária (em anos completos)					Total
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais		10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais	
Total	10,4	77,3	82,5	67,7	14,2	56,8	7,1	65,0	75,7	61,2	14,4	51,4
Residentes permanentes	9,8	77,5	82,5	68,1	13,4	56,1	7,0	64,8	75,8	61,9	14,6	51,8
Imigrantes	16,2	76,3	82,4	67,3	14,6	57,9	8,4	65,8	75,2	59,7	14,3	50,1
Origem												
Outro município do estado	17,0	75,8	82,7	67,1	14,2	57,2	(2)	64,9	73,9	57,6	13,6	47,8
Outro estado	(2)	78,7	81,5	67,7	16,4	61,7	(2)	66,8	76,9	62,7	15,4	53,1
Outro país	(2)	(2)	77,8	83,1	(2)	60,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	64,1
Tempo de residência												
Até 3 anos	15,7	68,1	78,9	68,2	(2)	62,0	(2)	61,3	73,0	59,4	(2)	54,2
De 4 a 10 anos	11,7	77,4	83,7	74,2	(2)	67,8	(2)	63,9	75,0	63,1	(2)	57,6
Mais de 10 anos	26,3	82,8	82,6	66,8	14,8	55,8	(2)	71,2	75,8	59,3	14,5	47,8

(Conclusão)

Tabela 14
Taxa de participação, por faixa etária, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007
(Em % da PIA)

Tempo de residência e origem	Salvador						São Paulo					
	Faixa etária (em anos completos)					Total	Faixa etária (em anos completos)					Total
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais		10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 e mais	
Total	10,8	74,0	84,2	70,5	17,2	60,9	17,9	83,4	84,9	70,6	20,9	62,8
Residentes permanentes	10,3	74,6	84,8	71,5	16,4	59,9	17,0	83,7	86,1	73,3	21,8	62,9
Imigrantes	14,8	71,9	83,1	69,6	17,7	62,6	24,0	82,5	83,5	69,0	20,7	62,7
Origem												
Outro município do estado	16,0	72,3	83,3	69,0	16,5	62,4	21,2	77,0	84,5	66,4	18,4	51,3
Outro estado	12,4	70,9	82,7	71,1	21,3	63,5	24,8	83,7	83,2	69,7	22,3	66,4
Outro país	(2)	52,8	72,3	79,3	23,7	58,2	(2)	(2)	88,6	69,4	19,5	47,7
Tempo de residência												
Até 3 anos	16,6	68,1	81,1	70,0	8,4	63,6	22,2	80,7	82,4	70,6	12,3	67,5
De 4 a 10 anos	10,7	73,0	83,5	69,9	14,5	67,9	20,0	81,2	84,2	76,7	19,1	71,5
Mais de 10 anos	22,2	76,5	83,5	69,5	18,2	60,9	36,3	85,5	83,3	68,4	20,9	60,4

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Ver nota da Tabela 5.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(Continua)

Tabela 15
Taxa de desemprego total, por faixa etária, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007
(Em % da PEA)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte					Distrito Federal (1)						
	Faixa etária (em anos completos)					Total	Faixa etária (em anos completos)					Total
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 e mais	10 A 17		18 a 24	25 a 39	40 e mais			
Total	49,3	23,0	10,6	5,9	13,0	64,0	31,5	14,7	8,2	18,2		
Residentes permanentes	49,5	23,5	10,5	5,7	14,8	66,8	34,5	16,4	9,7	26,2		
Imigrantes	48,2	21,1	10,8	6,0	10,2	56,8	26,7	13,5	8,0	13,5		
Origem												
Outro município do estado	51,3	20,2	10,1	6,0	9,6	68,2	31,7	17,7	10,5	20,8		
Outro estado	(2)	22,6	12,6	6,2	11,8	55,4	26,4	13,3	8,0	13,3		
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)		
Tempo de residência												
Até 3 anos	(2)	22,0	15,7	(2)	19,2	46,3	24,9	17,1	12,6	20,7		
De 4 a 10 anos	(2)	19,0	9,2	(2)	12,3	63,6	25,4	11,7	8,1	15,7		
Mais de 10 anos	(2)	22,8	10,5	5,6	8,3	62,9	30,8	13,5	7,8	11,4		

Tabela 15

Taxa de desemprego total, por faixa etária, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007

(Em % da PEA)

Tempo de residência e origem	Porto Alegre					Recife				
	Faixa etária (em anos completos)					Faixa etária (em anos completos)				
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 e mais	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 e mais	Total
Total	42,8	23,8	12,2	7,6	13,6	45,0	38,4	19,6	9,5	20,5
Residentes permanentes	42,8	24,3	13,1	7,3	15,6	45,7	39,2	20,0	10,2	22,1
Imigrantes	42,6	22,0	10,6	7,8	10,6	(1)	33,2	18,2	8,1	15,1
Origem										
Outro município do estado	(2)	21,2	10,5	7,8	10,3	33,9	29,2	17,3	7,5	13,7
Outro estado	(2)	24,2	10,9	7,8	11,8	39,2	38,3	19,3	9,2	16,9
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Tempo de residência										
Até 3 anos	(2)	25,9	16,3	14,2	19,9	(2)	34,7	25,5	(2)	26,9
De 4 a 10 anos	(2)	18,4	8,9	8,8	11,7	(2)	32,1	17,0	(2)	18,9
Mais de 10 anos	(2)	22,0	10,2	7,4	9,2	(2)	33,1	16,9	7,4	12,2

Tempo de residência e origem	Salvador					São Paulo				
	Faixa etária (em anos completos)					Faixa etária (em anos completos)				
	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 e mais	Total	10 a 17	18 a 24	25 a 39	40 e mais	Total
Total	50,3	39,4	20,8	11,8	22,7	48,7	25,0	12,5	8,7	15,3
Residentes permanentes	51,6	41,0	22,0	12,3	25,6	48,9	25,3	12,7	8,4	17,6
Imigrantes	43,3	34,5	18,6	11,4	17,9	48,0	24,1	12,3	8,8	12,6
Origem										
Outro município do estado	41,8	34,7	18,6	11,5	18,0	52,3	25,6	12,1	8,1	11,7
Outro estado	45,9	34,1	18,7	11,5	17,6	47,4	23,7	12,3	9,1	12,9
Outro país	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Tempo de residência										
Até 3 anos	(2)	33,8	23,9	16,8	27,0	44,5	24,4	18,2	18,4	22,0
De 4 a 10 anos	(2)	33,1	17,1	11,9	20,3	51,1	23,2	11,5	7,7	14,9
Mais de 10 anos	(2)	37,4	17,8	11,0	15,0	47,5	24,8	11,6	8,6	10,8

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Ver nota da Tabela 5.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(Continua)

Tabela 16
Distribuição dos ocupados, por setor de atividade, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007
(Em %)

Tempo de residência e origem	Belo Horizonte						Distrito Federal (1)					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)
Total	15,1	6,7	15,0	54,5	8,1	100,0	3,8	4,4	15,2	65,4	10,0	100,0
Residentes permanentes	15,8	5,6	16,1	55,9	6,0	100,0	3,5	2,2	17,2	72,2	3,9	100,0
Imigrantes	13,9	8,3	13,4	52,4	11,4	100,0	3,9	5,5	14,3	62,0	13,0	100,0
Origem												
Outro município do estado	13,8	8,2	13,3	51,7	12,2	100,0	4,5	6,3	14,4	58,2	15,6	100,0
Outro estado	14,3	9,0	13,7	53,7	8,9	100,0	3,9	5,5	14,3	62,0	13,0	100,0
Outro país	(1)	(3)	(3)	77,1	(3)	100,0	(3)	(3)	(3)	75,0	(3)	100,0
Tempo de residência												
Até 3 anos	15,3	8,7	13,5	50,0	11,8	100,0	3,6	6,1	14,8	52,3	21,7	100,0
De 4 a 10 anos	14,2	7,0	15,6	51,8	10,9	100,0	3,8	5,5	16,4	55,8	17,4	100,0
Mais de 10 anos	13,7	8,6	12,8	52,9	11,4	100,0	4,0	5,4	13,6	65,6	10,1	100,0

Tempo de residência e origem	Porto Alegre						Recife					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)
Total	18,7	5,2	17,2	51,9	6,7	100,0	9,4	4,6	19,7	53,5	8,9	100,0
Residentes permanentes	17,6	4,2	18,4	54,3	5,3	100,0	9,9	4,5	19,6	54,0	8,0	100,0
Imigrantes	20,3	6,8	15,4	48,5	8,7	100,0	8,0	4,8	20,0	52,1	11,5	100,0
Origem												
Outro município do estado	20,1	7,2	15,2	48,1	9,2	100,0	7,8	5,3	21,3	47,7	14,1	100,0
Outro estado	21,9	5,1	16,7	49,2	6,9	100,0	8,5	4,2	18,5	57,6	8,1	100,0
Outro país	(1)	(3)	(3)	67,6	(3)	100,0	(3)	(3)	(3)	76,8	(3)	100,0
Tempo de residência												
Até 3 anos	20,3	6,3	16,4	49,2	7,6	100,0	9,6	(3)	19,5	51,6	10,8	100,0
De 4 a 10 anos	21,3	5,2	16,7	50,0	6,5	100,0	7,8	(3)	19,5	51,8	12,8	100,0
Mais de 10 anos	20,1	7,1	15,0	48,2	9,3	100,0	7,9	5,1	20,2	52,2	11,3	100,0

Tabela 16

Distribuição dos ocupados, por setor de atividade, segundo tempo de permanência na área metropolitana e origem – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006-2007

(Em %)

Tempo de residência e origem	Salvador						São Paulo					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Serviço doméstico	Total (2)
Total	9,0	5,4	16,5	59,0	9,0	100,0	19,2	5,0	15,9	51,2	8,2	100,0
Residentes permanentes	9,0	4,8	16,3	61,5	7,0	100,0	19,9	2,8	16,2	56,2	4,4	100,0
Imigrantes	9,1	6,2	16,7	55,3	11,9	100,0	18,3	7,6	15,7	45,5	12,5	100,0
Origem												
Outro município do estado	8,5	6,5	16,7	53,2	14,3	100,0	17,4	4,2	15,0	55,3	7,6	100,0
Outro estado	11,0	5,5	16,8	60,7	5,6	100,0	18,4	8,5	15,6	43,3	13,8	100,0
Outro país	(1)	(3)	(3)	72,1	-3,0	100,0	21,7	(3)	22,3	51,2	(3)	100,0
Tempo de residência												
Até 3 anos	10,9	7,7	15,7	49,9	15,4	100,0	17,1	9,8	16,1	44,7	11,9	100,0
De 4 a 10 anos	10,4	6,0	18,8	52,5	12,0	100,0	17,5	8,2	16,1	43,8	13,9	100,0
Mais de 10 anos	8,4	6,0	16,3	57,2	11,2	100,0	18,6	7,2	15,5	46,0	12,2	100,0

Fonte: PED (Convênio Dieese/Seade, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Ver nota da Tabela 5.

(2) Incluindo agregado de Outros setores que envolve Agricultura, Pecuária, Extração vegetal e Outras atividades.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.